

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VARGINHA**

MARIA JULIA CORCHETTI PIANCASTTELI BERTOLI

**PERCEPÇÃO DE GESTORES SOBRE O SIMPLES NACIONAL E O PAPEL
DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO EM EMPRESAS ESTABELECIDAS NO
MUNICÍPIO DE VARGINHA-MG**

Varginha/MG
2024

MARIA JULIA CORCHETTI PIANCASTTELI BERTOLI

**PERCEPÇÃO DE GESTORES SOBRE O SIMPLES NACIONAL E O PAPEL
DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO EM EMPRESAS ESTABELECIDAS NO
MUNICÍPIO DE VARGINHA-MG**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharela em Ciência e
Economia pela Universidade Federal de
Alfenas.

Orientador: Vinicius de Souza Moreira.

Varginha/MG
2024

MARIA JULIA CORCHETTI PIANCASTTELI BERTOLI

**PERCEÇÃO DE GESTORES SOBRE O SIMPLES NACIONAL E O PAPEL
DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO EM EMPRESAS ESTABELECIDAS NO
MUNICÍPIO DE VARGINHA-MG**

A Banca examinadora abaixo-assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharela em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em:

Prof. Vinicius de Souza Moreira
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Maria Aparecida Curi
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Cláudio Roberto Caríssimo
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender a percepção de gestores sobre o Simples Nacional e o papel da Contabilidade. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, sendo que os dados foram coletados por meio de entrevistas. Como sujeitos para a pesquisa, foram entrevistados dois gestores, estes de empresas estabelecidas no município de Varginha/MG, sendo, ambas microempresas optantes pelo Simples Nacional. Os principais resultados encontrados foram que o perfil das empresas faz com que a percepção dos gestores seja diferente em relação ao conhecimento sobre tributação, Contabilidade e Simples Nacional. Nas duas empresas os serviços de contabilidade são mais operacionais, voltados para a área tributária, deixando um pouco de lado as informações necessárias para as tomadas de decisões. Por outro lado, constatou-se que uma empresa tem conhecimento sobre as Demonstrações Contábeis e as utiliza, enquanto a outra não. Além disso, foi possível perceber que os gestores consideram o papel da Contabilidade muito importante para a condução dos negócios. Por fim, concluiu-se que os gestores têm o conhecimento superficial sobre a Contabilidade, mas reconhecem a sua importância e que o Contador tem cumprido, parcialmente, seu dever. É preciso melhorar o comportamento em relação às informações apresentadas que auxiliam nas tomadas de decisões e nas melhores estratégias para gerenciar as empresas.

Palavras-chave: Contabilidade; Tomada de decisão; Simples Nacional; Tributação.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação ME e EPP.....	9
Quadro 2 - Respostas sobre o papel da Contabilidade na condução dos negócios...	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Receitas decorrentes da prestação de serviços relacionados no § 5o-C do art. 18 desta Lei Complementar...	11
Tabela 2 - Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Comércio.....	11

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 TRIBUTAÇÃO E SIMPLES NACIONAL.....	9
2.2 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA PARA O SIMPLES.....	11
2.3 ESTUDOS CORRELATOS.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	15
3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS EMPRESAS.....	17
4.2 TRIBUTAÇÃO, SIMPLES NACIONAL E CONTABILIDADE NA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	23

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, um dos principais influenciadores na lucratividade empresarial, e que onera uma parcela significativa da receita final das empresas, é a tributação. Zanluca (2019), mostra que, em média, 33% do faturamento empresarial é dirigido ao pagamento de tributos. Da somatória dos custos e despesas, mais da metade do valor é representada pelos tributos. Com isso, a fim de controlar a situação financeira e econômica das empresas, a Contabilidade assume um importante papel. Através dela, as empresas adquirem auxílio aos administradores, como uma ferramenta para a tomada de decisão. De acordo com Barroso (2018):

A Contabilidade é uma ciência social aplicada que possui como objeto próprio de estudo o Patrimônio das entidades, tendo como um dos seus macros objetivos a divulgação financeira compreensível aos usuários para tomada de decisões (Barroso, 2018, p. 14).

O profissional contábil que auxilia na tomada de decisão quanto aos efeitos da carga tributária nas atividades da empresa, considera, além de outros quesitos, o regime fiscal em que a empresa está enquadrada. A escolha do regime tributário é realizada na abertura da empresa, levando-se em consideração a atividade que exerce e o seu porte.

As micro e pequenas empresas (MPEs), segundo o SEBRAE (2023) são responsáveis por 55% dos empregos no Brasil, representam 99% do total de empresas privadas e respondem por 30% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Ou seja, têm grande impacto na economia, movimentam o mercado e influenciam no desenvolvimento socioeconômico. No contexto, por meio da Lei Complementar nº 123/2006, foi instituído o regime tributário específico para as micros e pequenas empresas, com redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, que é o Simples Nacional.

Porém, para Santos e Viega (2014), mesmo com a criação do Simples Nacional, um sistema diferenciado, que visa simplificar a vida dos empreendedores, os micro e pequenos empresários têm desafios a serem enfrentados. De acordo com os autores, muitas dessas empresas encerram suas atividades por falta de gestão empresarial adequada, falta ou dificuldade de obter créditos das instituições financeiras, problemas de ordem fiscal ou tributária e falta de preparo dos gestores.

Logo, o presente trabalho tem o objetivo de compreender a percepção de gestores sobre o Simples Nacional e o papel da Contabilidade. Para cumprimento da finalidade do estudo, essa pesquisa foi realizada tendo em vista a percepção de dois gestores, estes de uma prestadora de serviço e outro de um comércio, localizados na cidade de Varginha-MG.

A cidade escolhida levou em consideração o fácil acesso a esses gestores, uma vez que a pesquisadora reside e estuda no município. Conforme os dados divulgados no site do Governo (2023), Varginha possui 6.240 microempresas e 1.140 empresas de pequeno porte, constituído quase 40% do total de empresas ativas na cidade. O último censo feito pelo IBGE (2021), o município registrou em seu indicador econômico o PIB per capita de R\$58.817,87, valor crescente comparado aos anos anteriores, fato pode ser observado pela abertura de empresas na região.

Além desta introdução, este trabalho se encontra subdividido em: revisão da literatura, a qual concentra o embasamento teórico sobre tributação, Simples Nacional e Contabilidade; procedimentos metodológicos, que explica os procedimentos para a operacionalização da pesquisa; resultados e discussões, que traz a apresentação e análise das informações obtidas; e as considerações finais encerrando o trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção foi discutido o conteúdo para o embasamento do tema do trabalho. Em primeiro lugar, serão abordados temas relacionados à Micro e Pequenas Empresas e arrecadação tributária do Simples Nacional, com destaque de duas empresas, uma prestadora de serviço e um comércio. Em seguida, será discutida a importância da Contabilidade Tributária para o Simples, a fim de estruturar o negócio e auxiliar nas tomadas de decisões. Por fim, há exemplos de outros estudos que abordaram o mesmo tema.

2.1 TRIBUTAÇÃO E SIMPLES NACIONAL

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE (2014), os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Juntas, há cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País. Logo, é evidente que essas empresas têm uma grande importância econômica no Brasil, uma vez que estão promovendo crescimento econômico, com geração de empregos e melhoria na renda e na condição de vida da sociedade.

Com isso, a partir da Lei Complementar nº 123/2006, foi criado o Simples Nacional, para instituir o Estatuto Nacional das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte. A classificação do porte da empresa, leva em consideração o montante da receita anual obtida por ela, conforme o art. 3º, I e II, da Lei Complementar 123/2006, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação ME e EPP

ME - MICROEMPRESAS	EPP -EMPRESAS DE PEQUENO PORTE
Em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais)	Em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Fonte: Secretaria-Executiva do Comitê Gestor do Simples Nacional (2023).

O objetivo do Simples Nacional é unificar os tributos federais, estaduais e municipais, estes são uma obrigação a ser paga, criada por lei, impondo aos indivíduos o dever de entregar parte de suas rendas e patrimônio para a manutenção e desenvolvimento do Estado (Costa Neto, 2019, p. 23), em um único documento de arrecadação, o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), a fim de facilitar o cálculo, racionalizar procedimentos para o

fisco e para as empresas e tentar reduzir a carga tributária. O art. 13 da Lei Complementar nº 123, de 2006, dispõe sobre os tributos que devem ser recolhidos mensalmente e que compõem o documento único de arrecadação, são eles:

- IRPJ - Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica;
- IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados;
- CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido;
- COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social;
- Contribuição para o PIS/Pasep;
- CPP - Contribuição Patronal Previdenciária;
- ICMS - Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação;
- ISS - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza.

De acordo com o Art. 18 da Lei:

O valor devido mensalmente pela microempresa ou empresa de pequeno porte optante pelo Simples Nacional será determinado mediante aplicação das alíquotas efetivas, calculadas a partir das alíquotas nominais constantes das tabelas dos Anexos I a V desta Lei Complementar, sobre a base de cálculo de que trata o § 3º deste artigo, observado o disposto no § 15 do art. 3º (Brasil, 2006, n. p.).

Assim, o montante das receitas auferidas nos últimos 12 meses serve de base para a determinação da alíquota a ser aplicada no mês de incidência, constante nos anexos da lei. Logo, para fins de cálculo do montante devido, a alíquota incidente na base de cálculo será obtida pela apuração das receitas brutas auferidas nos últimos 12 meses, a fim de se estabelecer o percentual aplicável na receita efetivamente auferida no mês de incidência (TAIRA, 2010).

Nas Tabelas 1 e 2 são evidenciadas as alíquotas incidentes sobre faixas de faturamento, para empresas optantes. Somente serão consideradas a tabela de prestadora de serviços e comércio, onde se enquadram as empresas estudadas no presente trabalho.

Tabela 1 - Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Receitas decorrentes da prestação de serviços relacionados no § 5^a-C do art. 18 desta Lei Complementar.

FAIXA	RECEITA BRUTA EM 12 MESES	ALÍQUOTA	VALOR A DEDUZIR (EM RS)
1º FAIXA	Até 180.000,00	4,50%	-
2º FAIXA	De 180.000,01 a 360.000,00	9,00%	8.100,00
3º FAIXA	De 360.000,01 a 720.000,00	10,20%	12.420,00
4º FAIXA	De 720.000,01 a 1.800.000,00	14,00%	39.780,00
5º FAIXA	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	22,00%	183.780,00
6º FAIXA	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	33,00%	828.000,00

Fonte: Brasil (2006).

Tabela 2 - Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Comércio

FAIXA	RECEITA BRUTA EM 12 MESES	ALÍQUOTA	VALOR A DEDUZIR (EM RS)
1º FAIXA	Até 180.000,00	4,00%	-
2º FAIXA	De 180.000,01 a 360.000,00	7,30%	5.940,00
3º FAIXA	De 360.000,01 a 720.000,00	9,50%	13.860,00
4º FAIXA	De 720.000,01 a 1.800.000,00	10,70%	22.500,00
5º FAIXA	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	14,30%	87.300,00
6º FAIXA	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	19,00%	378.000,00

Fonte: Brasil (2006).

Dessa forma, é visível que o Simples Nacional facilita a arrecadação de 08 tributos por meio de uma única alíquota, sendo essa uma das vantagens oferecidas por ele. Além disso, segundo a Gantzel Advocacia (2019), há redução da burocracia; diminuição de tributos para empresas de atividades de comércio, indústria e de prestação de serviços; dispensa da contribuição de 20%, do INSS Patronal e facilitação nos processos de contabilidade e controle da empresa.

2.2 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA PARA O SIMPLES

Diante do exposto na introdução pode se observar que a cobrança dos tributos tem influência significativa nos resultados das empresas e além disso, mesmo com a criação do Simples Nacional, muitos empresários enfrentam dificuldades na gestão da organização. Por mais que as empresas do Simples Nacional possuem a vantagem da redução das burocracias, tendo a cobrança de forma unificada, isso não significa que elas não possuem obrigações que

devem ser cumpridas. Dessa forma, é relevante o papel da Contabilidade Tributária para empresas do Simples Nacional.

Segundo o Departamento de Redação e Conteúdo Técnico do Escritório Manucci Advogados:

A contabilidade tributária é o ramo da contabilidade que cuida da administração de tributos de uma empresa em consonância com a legislação tributária. Ela abrange todos os procedimentos utilizados para organizar o pagamento de impostos e definir as melhores estratégias para gerenciá-los. Além disso, ajuda a viabilizar a manutenção do empreendimento a longo prazo, já que erros na parte tributária podem acabar por dificultar a continuidade dos negócios (Manucci, 2021).

Sendo assim, ter à disposição o suporte de uma Contabilidade é uma estratégia bastante válida, pois mesmo que o recolhimento de impostos seja feito por meio de uma guia e entregue de uma vez só, as empresas do Simples também precisam enviar algumas obrigações acessórias para os órgãos de fiscalização (Estrela, 2019), são elas:

- Nota Fiscal: uma das principais rotinas contábeis de uma empresa optante pelo Simples Nacional, é um documento que deve ser emitido, de forma obrigatória, após cada transação comercial feita.
- Escrituração fiscal e contábil: registro de todos os fatos e movimentos financeiros de uma empresa.
- Emissão e pagamento do DAS: Documento de arrecadação do Simples Nacional, é necessário fazer a emissão mensalmente.

Além disso, a Contabilidade auxilia o gestor com a disponibilidade de informações úteis que influenciam na tomada de decisão e que conseqüentemente modificam a estrutura da organização. Logo, é possível perceber, a importância da Contabilidade Tributária, exercida por um profissional competente, como uma atitude proativa de correta administração do ônus tributário e a fim de reduzir os custos tributários da empresa, por meios legais.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Um estudo feito por Preste (2017), pesquisou sobre a importância das informações contábeis na tomada de decisão, na visão dos pequenos empresários do ramo metalmeccânico na cidade de Caxias do Sul, localizada no Rio Grande do Sul. Preste (2017) selecionou empresas cadastradas no site do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de

Material Elétrico de Caxias do Sul e Região - SIMECS (órgão sindical patronal), e dessas escolheu as empresas tributadas pelo Simples Nacional. O questionário foi enviado por e-mail a uma amostra de 527 empresas, obtendo no final 54 empresas respondentes (10%).

Constatou-se que os pequenos empresários dão importância às informações contábeis, porém não tinham conhecimento, por exemplo, apenas 20 empresas respondentes tinham algum conhecimento sobre as Demonstrações Contábeis, com isso não utilizam as informações para a tomada de decisão. Além disso, 45 empresas responderam que o cálculo e a emissão de guias eram serviços realizados pelo Contador, ou seja, eles tinham função muito operacional, como o responsável apenas pela apuração dos impostos. Portanto, concluiu-se que a Contabilidade está deixando de atender seu objetivo de gerar informações úteis para a tomada de decisão.

Outro estudo foi produzido por Taira (2010) e mostrou a importância da Contabilidade na gestão tributária e empresarial para as empresas do Simples Nacional. A pesquisa foi realizada com a aplicação de um questionário nos escritórios contábeis situados no município de Naviraí – MS, abrangendo 12 escritórios contábeis, obteve 83,33% de retorno, ou seja, 10 respondentes.

Os resultados mostraram que a contabilidade não é o serviço prioritário nos estabelecimentos contábeis pesquisados. Estes se preocupam mais com a escrita fiscal e com o departamento pessoal. Outro ponto visto, é que poucos estabelecimentos fazem os controles do ativo imobilizado e das duplicatas/títulos a pagar e a receber, e esses exercem papel importante na tomada de decisão. Além do mais, os estabelecimentos de contabilidade não utilizavam as informações oriundas da escrituração contábil para decidir sobre a forma de tributação de seus clientes, eles baseiam nas leis, sem ao menos utilizar tais informações na gestão tributária, a fim de diminuir o ônus tributário dos empresários (Taira, 2010).

Por fim, o artigo elaborado por Araújo et al. (2018), visou entender e elucidar a percepção do microempreendedor da cidade de Pinheiral, Rio de Janeiro, quanto a importância do planejamento tributário e de sua prática, através de questionários sobre o Simples Nacional e o Planejamento Tributário. A cidade possui um número relevante de EPPs e MEs, o que a torna um agente considerável no que diz respeito a arrecadação de impostos e cenário econômico do município. Com isso, foi aplicado o questionário em 10 empresas com atividades diferentes, porém todas são caracterizadas como comércio e revenda de produtos (Araújo et al., 2018).

Quanto ao resultado da pesquisa, 100% dos entrevistados tinham noção de quanto pagam de imposto por mês, com a justificativa da obrigatoriedade de emitir nota fiscal. A

respeito da sonegação de impostos e do planejamento tributário, a maioria concordou que é possível economizar impostos e manter dentro da legalidade. Mas, 60% dos respondentes nunca ouviram falar (diretamente) sobre planejamento tributário. Os autores, que os empresários pinheiralenses possuíam vaga noção sobre planejamento tributário, porém eles buscavam o contador como profissional para auxiliá-los com o assunto, mostrando interesse em obter informações financeiras e tributárias de seu negócio (Araújo et al., 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O propósito desta seção é descrever os métodos que foram utilizados na realização do presente trabalho. Para isso, será subdividido em duas sessões, sendo: características da pesquisa e a coleta e análise de dados. Na primeira, será descrito os atributos gerais da pesquisa e os sujeitos entrevistados. Na segunda, será explicado de onde foram levantados os dados e a interpretação dos resultados.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. A pesquisa qualitativa, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave que tende a analisar seus dados indutivamente. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Quanto ao caráter descritivo, segundo Gil (2002), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Como sujeitos para a pesquisa, foram entrevistados dois gestores, estes de empresas estabelecidas no município de Varginha. Sendo, ambas microempresas optantes pelo Simples Nacional.

O entrevistado E1, é do sexo masculino, tem 48 anos, graduado em Administração e pós-graduado em Gerência e Desenvolvimento de Talentos, há 15 anos é socio de uma fabrica de gelo. Por fim, a entrevistada E2 é do sexo feminino, tem 49 anos, graduada em Pedagogia, trabalhou a maior parte dos últimos anos no setor administrativo de uma faculdade e há 5 anos gerencia, totalmente, uma empresa prestadora de serviços.

3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de entrevistas. Para Gil (2002), a entrevista apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas, pode caracterizar-se como informal, focalizada, parcialmente estruturada ou totalmente estruturada. Para este estudo, foi empregada a entrevista parcialmente estruturada que consiste em uma entrevista guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorar ao longo do processo.

A estratégia para a realização de entrevistas em levantamentos deve considerar duas etapas fundamentais: a especificação dos dados que se pretendem obter e a escolha e formulação das perguntas (Gil, 2002). Por exemplo, as questões devem ser diretas; as palavras empregadas devem apresentar significação clara e precisa; as perguntas não devem orientar as respostas em determinadas direções.

As entrevistas, como citado acima, foram realizadas com dois gestores, no ano de 2024, a saber: o sócio de uma fábrica e distribuidora de gelo e a gerente administrativa e financeira de uma prestadora de serviço de limpeza. Os entrevistados foram contatados previamente, consentiram a participar do estudo de forma voluntária e para preservação do sigilo (anonimato), não serão explicitadas características pessoais que os possam identificar no estudo. Ademais, com a devida autorização, o áudio da entrevista foi gravado.

As perguntas das entrevistas foram elaboradas por meio da leitura do artigo escrito por Taila Andreolla Preste, aluna do curso de Ciências Contábeis, na Universidade de Caxias do Sul, em 2017, e por questões com o intuito de obter o máximo de dados para atingir o objetivo da pesquisa, isto é, compreender a percepção dos empresários sobre o Simples Nacional e o papel da Contabilidade. Elas foram subdivididas em dois grupos (APÊNDICE A). O primeiro grupo abordou as características da empresa, ou seja, informações básicas sobre o perfil da empresa. O segundo abrangeu o nível de conhecimento sobre tributação, Contabilidade e Simples Nacional. Foram selecionados temas e conceitos importantes dessa área do conhecimento, conforme apontado na seção de Revisão de Literatura.

Assim, com o objetivo qualitativo e descritivo da presente pesquisa, os dados das entrevistas foram gravados para que os trechos pudessem ser transcritos para facilitar o processo de análise que ocorreu sob o ponto de vista da interpretação das falas dos entrevistados e a sua associação conforme os conceitos central para o estudo. Para fins dos resultados, cada um dos entrevistados recebeu uma identificação, como E1 e E2. Na próxima seção, apresenta-se os resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo é apresentada a análise qualitativa dos resultados da pesquisa realizada junto aos gestores de empresas enquadradas no Simples Nacional. A entrevista dividiu-se em duas partes: a primeira tratou do perfil da empresa e a segunda esteve relacionada ao conhecimento sobre tributação, Contabilidade e Simples Nacional. São essas as duas partes que compõem esta seção.

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS EMPRESAS

Para o início da entrevista foi questionado aos sujeitos o que motivou a abertura da empresa. O entrevistado E1 contou que ter uma empresa era um sonho desde novo, mas sempre trabalhou como funcionário registrado pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Porém, na última empresa em que trabalhava, tinha que viajar muito e não estava satisfeito, isso aumentava, ainda mais, a vontade de ter o seu próprio negócio. Foi quando teve a oportunidade de comprar uma fábrica de gelo que, por coincidência, já existe um encantamento pela área desde 1998 quando fez o seu trabalho de conclusão do curso (TCC): um projeto feito com uma empresa de gelo. Com isso, juntou-se com um amigo, atual sócio, e compraram a empresa, no ano de 2009. Já a entrevistada E2 relatou que a abertura da empresa se deu na intenção de aumentar o mercado de trabalho no ramo de dedetização que, na época, era precário na região.

Ao considerar a classificação do Empreendedorismo de Moraes et al. (2022), no caso de E1, é possível classificar o movimento como “empreendedorismo como estilo de vida”. Na situação de E2, tem-se o “Empreendedorismo por Oportunidade”, isto é, quando a abertura do empreendimento surge a partir de uma oportunidade identificada no mercado (Moraes et al., 2022).

A empresa de E1 está no mercado há 35 anos, mas sob sua gestão está há 15 anos e nesse período ocorreram diversas mudanças, a empresa estava estagnada e houve um grande crescimento. A prestadora de serviços de limpeza, gerenciada pela E2, está no mercado desde 2003, ou seja, há 19 anos, mas sob a sua gestão tem 5 anos.

De acordo com E1, a fábrica e distribuidora de gelo, atualmente tem quatro funcionários diretos, dois indiretos e um *freelance*, totalizando em sete funcionários. Antes da pandemia do COVID-19, esse número era maior, chegando a 10 funcionários, mas como nesse período o faturamento caiu em 95%, foi necessário reestruturar o quadro de

funcionários. A empresa de E2 é menor, com apenas dois funcionários diretos e o proprietário, este faz parte da mão de obra nas atividades executadas por ela.

Mediante ao que foi exposto pelo E1, em relação a reestruturação do quadro de funcionários, é necessário considerar que o faturamento da empresa foi influenciado por fator macroeconômico, ou seja, um evento global fora do controle dela: a pandemia da COVID-19. Segundo a pesquisa “O Impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios”, realizada pelo Sebrae (2021) com microempreendedores individuais e micro e pequenos empresários, 61% das empresas registraram faturamento menor do que o esperado nesse período, levando a dificuldades, como o aumento das dívidas ou o atraso no pagamento de empréstimos logo a necessidade de reestruturar e reduzir custos.

A tomada de decisão na empresa do E1 é consensual entre ele e o sócio, ambos são formados em Administração, mas o E1 tem pós-graduação em Gerência e Desenvolvimento de Talentos. Quanto à E2, ela participa de todo processo de organização e planejamento da empresa, mas as tomadas de decisões são feitas pelo proprietário, formado em Administração de Empresas.

O faturamento anual médio da fábrica e distribuidora de gelo varia entre R\$400 a R\$500 mil, enquanto o da prestadora de serviços de limpeza gira em torno de R\$350 mil. Ambas os entrevistados afirmaram que buscam maximizar esses resultados.

4.2 TRIBUTAÇÃO, SIMPLES NACIONAL E CONTABILIDADE NA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Com o propósito de compreender a percepção dos entrevistados sobre a Contabilidade foi questionado se esse processo é feito internamente ou externamente. Em ambas empresas o serviço é prestado por um escritório de Contabilidade externo.

O escritório que presta serviço de Contabilidade para a empresa do entrevistado E1, auxilia em tudo, é responsável pela parte fiscal, de pessoal, emite folha de pagamento, guia de impostos e, quando necessário, interfere em questões jurídicas, como por exemplo defesa para o fiscal do Ministério do Trabalho.

O escritório que presta serviço de Contabilidade para a empresa da entrevistada E2, atua de modo similar ao anterior, uma vez que são responsáveis por emitir as guias de pagamentos (tributos) e por realizar o controle de funcionários, como folha de pagamento e férias. Nestes cenários, assim como na pesquisa feita por Preste (2017), é evidente que a Contabilidade tem tido função mais operacional, deixando de auxiliar o gestor com a

disponibilidade de informações úteis que influenciam na tomada de decisão e que consequentemente modificam a estrutura da organização.

Questionados sobre o conhecimento das Demonstrações Contábeis da empresa, o entrevistado E1 relatou ter conhecimento. O contador envia para ele e fazem reunião mensal para discutirem. Assim como a pesquisa de Araújo et al. (2018) os empresários têm vaga noção sobre as informações contábeis, mesmo sendo apresentadas a eles, buscam o contador como profissional para auxiliá-los com o assunto. Já a entrevistada E2 relatou que o escritório de contabilidade apresenta todo mês, em formato digital, mas ela não tem entendimento sobre.

A fábrica e distribuidora de gelo utiliza as informações contábeis para a tomada de decisão, pois de acordo com o entrevistado E1, eles têm impostos atrasados. Com isso, está sendo necessário a utilização dessas informações para colocar em ordem a situação da empresa, incluindo nas previsões de custos e gastos essas inadimplências.

A prestadora de serviços de limpeza, por ser uma empresa menor, não utiliza as informações contábeis para tomada de decisão. Na visão da entrevistada E2, atualmente, não tem grande impacto, para que seja necessário utilizar. Comportamento visto na pesquisa de Preste (2017), pelo fato de não ter conhecimento sobre as Demonstrações Contábeis, a maioria dos empresários não utilizam as informações para a tomada de decisão.

Para finalizar a entrevista foi perguntado aos dois gestores: “na sua opinião, qual o papel da Contabilidade para a condução dos negócios?”, sendo que a transcrição da resposta pode ser vista no Quadro 2.

Quadro 2 - Respostas sobre o papel da Contabilidade na condução dos negócios

RESPOSTAS DOS SUJEITOS DAS ENTREVISTAS
<i>“Na minha opinião a Contabilidade é essencial, com informações precisas. Hoje se a gente não tivesse mudado de contador era perigoso estar fechado ou com muitas multas. Com o novo contador estamos conseguindo ajustar a situação e pegamos parcelamentos de impostos. Ter uma pessoa a frente com conhecimento e confiável é essencial, ainda mais com esse tanto de leis que muda a todo momento. E a melhora contábil refletiu diretamente na produção e investimento na fábrica.” E1</i>
<i>“Mesmo a empresa sendo pequena e não utilizando tanto das informações contábeis, eu reconheço a importância dela para as empresas. Acredito que é interessante ter pessoas que entendam para poder estar contribuindo e conduzindo, principalmente, o financeiro da empresa. Na análise de lucro ou prejuízos.” E2</i>

Fonte: resultados da pesquisa.

Diante das respostas sobre o papel da Contabilidade na condução dos negócios, é comum a visão dos entrevistados sobre a importância da Contabilidade, mesmo com a divergência em relação ao seu uso nas empresas estudadas. De maneira geral, ao se relacionar

com os estudos correlatos de Preste (2017), Araújo et al. (2018) e Taira (2010), ambos analisaram em suas pesquisas que os empresários têm consciência da essencialidade da Contabilidade, porém por falta de conhecimento, da grande maioria, buscam o profissional contábil para auxiliar nas atividades operacionais e na geração de informações úteis para tomada de decisões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender a percepção de gestores, a saber: o sócio de uma fábrica e distribuidora de gelo e a gerente administrativa e financeira de uma prestadora de serviço de limpeza, localizada na cidade de Varginha-MG, sobre o Simples Nacional e o papel da Contabilidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, cujo roteiro de entrevistas se dividiu em dois grupos: o primeiro grupo abordou as características da empresa, ou seja, informações básicas sobre o perfil da empresa; e o segundo abrangeu o nível de conhecimento sobre tributação, Contabilidade e Simples Nacional.

Os principais resultados obtidos mostram que mesmo as empresas se enquadrando no regime de tributação igual, o Simples Nacional, o perfil delas leva a fatores como, por exemplo, a quantidade de funcionários; o faturamento anual e a necessidade de investimento, que fazem a percepção dos gestores serem diferentes em relação ao conhecimento sobre tributação, Contabilidade e Simples Nacional.

Pode-se verificar que ambas empresas têm um profissional contábil externo responsável pelos serviços de Contabilidade. Em uma delas, porém, os profissionais têm um trabalho mais voltado para a área tributária, fornecendo apuração de impostos, deixando um pouco de lado as informações necessárias para as tomadas de decisões, fato que ocorre também, pois mesmo sendo apresentadas as Demonstrações Contábeis, a gestora não tem conhecimento para analisá-las.

Por outro lado, constatou-se que o E1 informou ter conhecimento sobre as Demonstrações Contábeis, pois a empresa apresenta inadimplências fiscais, logo está sendo necessário o auxílio da Contabilidade para colocar em ordem a situação da empresa e para auxiliar na tomada de decisões.

Além disso, foi possível concluir que os gestores consideram que a Contabilidade tem um papel muito importante para a condução dos negócios. Para eles, é um serviço essencial, pois o conhecimento dos profissionais permite que a empresa seja conduzida de forma correta, precisa e, conseqüentemente, tenha reflexos positivos, principalmente, financeiros.

Conclui-se, portanto, que os gestores têm o conhecimento superficial sobre a Contabilidade, mas reconhecem a sua importância. Com isso, dado o papel da Contabilidade, o Contador tem cumprido, parcialmente, seu dever. Isso se deve, pois, de um lado, tem cuidado da administração de tributos das empresas em consonância com a legislação tributária. Mas, de outro, é preciso melhorar o comportamento em relação às informações apresentadas que auxiliam nas tomadas de decisões e que possibilitam definir as melhores

estratégias para gerenciá-las. Cabe ao profissional contábil o esforço para demonstrar a relevância da Contabilidade, mesmo ao gestor que não tem conhecimento.

Entre as limitações deste estudo, é importante destacar que essa pesquisa se limitou em estudar apenas essas duas empresas do setor de prestação de serviços e comércio, e, mesmo assim, não foi realizada uma investigação mais profunda acerca de todos os temas que envolvem a Contabilidade. Diante disso, destaca-se a necessidade de futuras pesquisas mais profundas e complexas sobre o tema, considerando também outros setores, regimes tributários ou, até mesmo, um estudo reverso considerando a visão do profissional contábil sobre o seu papel para a gestão das empresas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. et al. Simples nacional e planejamento tributário para microempreendedores: importância para o empresário pinheiralense, considerando contexto, práticas e conhecimento. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 4, 2018.

BARROSO, D. **Teoria da Contabilidade**. Salvador: UFBA, 2018.

BRASIL. **Lei complementar N° 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 8 Abr 2024

BRASIL. **Painéis do Mapa de Empresas**. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresa>> Acesso em: 6 de maio de 2024.

BRASIL. **Perguntas e Respostas Simples Nacional**, 2024. Disponível em: <<https://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arquivos/manual/PerguntaoSN.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

COSTA NETO, J. **Contabilidade Tributária I**. Salvador: UFBA, 2019.

ESTRELA, A. Contabilidade para empresas do Simples Nacional: qual é a sua importância? **Contador Agora**, s.d. Disponível em: <<https://www.contadoragora.com/contabilidade-simples-nacional>>. Acesso em: 12 de Abril de 2024.

GANTZEL ADVOCACIA. **Simples Nacional: Quais as Vantagens e Desvantagens para sua Empresa?** 2020. Disponível em <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/simples-nacional-quais-as-vantagens-e-desvantagens-para-sua-empresa/805707109>>. Acesso em: 20 Abr 2024.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/varginha.html>>. Acesso em: 12 abr 2024.

MANUCCI ADVOGADOS. Contabilidade Tributária: saiba a importância para sua empresa. **Manucci Advogados**, 2021. Disponível em: <<https://manucciadv.com.br/contabilidade-tributaria/#:~:text=A%20contabilidade%20tribut%C3%A1ria%20%C3%A9%20o,melhores%20estrat%C3%A9gias%20para%20gerenci%C3%A1%20dlos>>. Acesso em: 13 de Abril de 2024.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Qual a definição de micro e pequena empresa?** Portal da Indústria, 2022. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/micro-e-pequena-empresa/>>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

PRESTE, T. **A utilização da contabilidade para fins gerenciais em empresas enquadradas no simples nacional do ramo metalmecânico de Caxias do Sul - RS.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Universidade de Caxias do Sul, 2017.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

SANTOS, F; VEIGA, W. **Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas.** São Paulo: Atlas, 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Impactos da Covid-19 nos pequenos negócios.** Sebrae, 2021. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ec5845e70976ae52a0aae28c3e7123bd/\\$File/31043.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ec5845e70976ae52a0aae28c3e7123bd/$File/31043.pdf)>. Acesso em: 04 de maio de 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** Sebrae, 2014. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil_ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 10 de Abril de 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira.** Sebrae, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira>

TAIRA, C. M. **A Importância da contabilidade na gestão tributária e empresarial para as empresas do simples nacional: estudo de caso em empresas estabelecidas no município de Naviraí - MS.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade Federal da Grande Dourados, 2010

ZANLUCA, J. Planejamento Tributário – Luxo ou Necessidade?. **IPECRJ**, 2019. Disponível em: <<https://ipecrj.com.br/artigos/planejamento-tributario-luxo-ou-necessidade-julio-cesar-zanluca/>>. Acesso em: 9 Abr 2024.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA

GRUPO I - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

- 1) O que motivou a abertura da empresa?
- 2) Há quanto tempo a empresa está no mercado?
- 3) Quantos funcionários a empresa possui atualmente? Esse número já foi maior no passado?
- 4) Qual a formação do gestor responsável pela tomada de decisão da empresa?
- 5) Qual é aproximadamente o faturamento anual da empresa?

GRUPO II - TRIBUTAÇÃO, SIMPLES NACIONAL E CONTABILIDADE

- 1) A contabilidade da sua empresa é interna ou externa?
- 2) Quais os serviços prestados pela Contabilidade?
- 3) Você tem conhecimento sobre as Demonstrações Contábeis da empresa?
- 4) Você utiliza das informações Contábeis para a tomada de decisões?
- 5) Na sua opinião, qual o papel da Contabilidade para a condução dos negócios?